



BR-116/392
GESTÃO AMBIENTAL

boletim

MAIO/2012 / Nº09 / www.br116-392.com.br



Arquivo/STE

Cuidados com a fauna

Aves começam a ser monitoradas na BR-392

Comunidade

Palestra com produtores aborda utilização de queimadas

Gestão Ambiental

A Gestão Ambiental através de outros olhares

Desenhos feitos pelos estudantes depois da palestra sobre a duplicação da BR-392 e os cuidados com o meio ambiente mostram a sensibilidade das crianças para as questões ambientais, principalmente relacionadas com as plantas e animais.



Arquivo/STE

Este Boletim Informativo é produzido pela Equipe de Comunicação Social da STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A., empresa responsável pela Gestão Ambiental das obras de duplicação das rodovias BR-116 e BR-392.

Por meio dele você ficará sabendo das ações desenvolvidas pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) para monitorar e conservar o meio ambiente da região, baseadas nos 18 programas ambientais previstos pelo Plano Básico Ambiental (PBA) para serem desenvolvidos nas obras de duplicação da rodovia.

Boa leitura!

Editorial

Passado mais de um ano que a STE assumiu a Gestão Ambiental das obras de duplicação da BR-116/392, alguns resultados já podem ser visualizados. A equipe do programa de Educação Ambiental, que vem atuando nas escolas mais próximas ao empreendimento, tem percebido que, a partir de desenhos feitos no final de cada atividade, é possível avaliar o quanto os estudantes foram tocados pela atividade e quais temas mais os interessam. No boletim informativo deste mês trazemos uma matéria que mostra, através destes desenhos, o que é Gestão Ambiental para os pequenos, e qual a importância dos cuidados com a natureza atualmente.

Também neste mês, a equipe responsável pelo monitoramento de fauna apresentou em um seminário interno alguns dados sobre as cinco campanhas com répteis e anfíbios realizadas até agora. O objetivo é avaliar se as populações de animais vem sendo afetadas pelas obras na rodovia.

Mais de 100 produtores rurais do município de Rio Grande estiveram presentes em uma atividade realizada pela EMATER na Vila da Quinta. A equipe do Programa de Prevenção de Queimadas participou com o intuito de divulgar os efeitos da prática das queimadas no ambiente.

Leia essas e outras notícias sobre as obras de duplicação da BR-116/392 neste boletim informativo ou no site www.br116-392.com.br.

Para dar sugestões para o boletim, envie e-mail para: ouvidoria392@stesa.com.br ou ligue: 0800 0116 392.

Expediente

Realização: Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT)

Execução: STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A.

Conselho Editorial: Leo Arsego, Renata Freitas, Cauê Canabarro, Manoela Soares, Solano Ferreira

Jornalista responsável e diagramação: Manoela Soares (15.624 DRT/RS)

Fotografia: Solano Ferreira (15.470 DRT/RS)

Projeto gráfico: Nativu Design

Fale Conosco: 0800 0116 392 | ouvidoriabr392@stesa.com.br

Impressão: Editora Signus Comunicação Ltda

Jornal impresso com papel imune conforme inciso VI, artigo 150 da Constituição Federal



Palestra para produtores aborda utilização de queimadas

A equipe da Gestão Ambiental da BR-392 falou sobre a prática, que é proibida por lei no Rio Grande do Sul

A equipe da Gestão Ambiental da duplicação da BR-116/392 (STE) esteve presente em uma reunião com produtores rurais do município de Rio Grande, promovida pela EMATER. A intenção era falar com o público sobre os perigos e as consequências negativas das queimadas para o meio ambiente. O encontro aconteceu na Sociedade Instrução e Recreio Quinta (SIRQ), na Vila da Quinta, comunidade localizada às margens da rodovia, e reuniu mais de 100 produtores.

Na ocasião foi abordado que esta prática causa impactos negativos às populações de fauna e flora, prejudica a saúde humana, tem consequências para a constituição do solo e seu uso contínuo prejudica a fertilidade do mesmo.

“A queima do lixo também é prejudicial e emite gases tóxicos”, explicou o coordenador do Programa de Educação Ambiental e Comunicação Social da STE, Cauê Canabarro. Segundo ele, a equipe relacionou os efeitos das queimadas com o aquecimento global e a seca, que prejudicam a agricultura e, consequentemente, influenciam à vida dos produtores.

Um dos dados apresentados pela equipe mostra que o Brasil é o quarto maior emissor dos gases causadores do efeito estufa, sendo que 70% do total das emissões acontece em decorrência das queimadas.

A prática das queimadas ou fogo em florestas e demais formas de vegetação é proibida pela legislação do Rio Grande do Sul, conforme o Artigo 28 do código Florestal.



O coordenador dos programas de Educação Ambiental e Comunicação Social distribui material informativo para o público

Essa atividade faz parte do Programa de Prevenção de Queimadas, um dos 18 que vêm sendo desenvolvidos pelo DNIT na duplicação da BR-116/392, através da Gestão Ambiental do empreendimento.



Sensibilidade em relação às questões ambientais é expressada nos desenhos

A Gestão Ambiental através de outros olhares

Estudantes que participam de atividades de Educação Ambiental expressam sua visão sobre temas relacionados ao meio ambiente em conversas e desenhos

Olhos atentos durante a palestra. Aos poucos, a flora e a fauna da região são apresentadas aos estudantes nas atividades de Educação Ambiental que vêm sendo promovidas desde o ano passado em escolas que se encontram próximas às obras de duplicação da BR-392. Cerca de três mil estudantes já participaram destes encontros que têm o objetivo de fazê-los refletir sobre a importância da valorização do ambiente em que vivem.

“Esse é um ponto importante que abordamos: o que é o meio ambiente? O conceito que eles demonstram, na maioria das vezes, diz respeito à preservação de florestas e de animais. Nós aproximamos isso deles, mostrando que nosso primeiro meio ambiente é nosso corpo, nossa casa, nossa escola e o nosso bairro”, explica o coordenador do Programa de Educação Ambiental da Gestão Ambiental das obras, Cauê Canabarro.

A maioria dos estudantes que participam das atividades que vem sendo desenvolvidas, utilizam a BR-392 para se locomover, seja para ir a Rio Grande, Pelotas e para circular dentro do bairro, muitas vezes eles precisam atravessar essa rodovia. Inseridos no contexto da duplicação, os estudantes começam

a perceber a importância desta obra que liga a região sul do estado ao Porto de Rio Grande, responsável pela exportação de muitos produtos cultivados e fabricados em nossa região. A maioria deles não conhece os cuidados com a natureza que vem sendo adotados pelo DNIT em obras de rodovias federais.

“Eu não sabia que as árvores podiam ser plantadas em outros lugares para não serem cortadas. Achei muito bom”, disse Julia Colares, 12 anos, estudante do 6º ano. Seus colegas concordam, e ainda falam sobre os cuidados com os animais. “Gostei dos túneis por onde os bichos vão poder atravessar a rodovia em segurança, assim não veremos mais tantos deles atropelados na estrada”, falou Daiandro Figueiredo, referindo-se às passagens de fauna e as telas que direcionam os animais à elas.

Para Luciano Silveira, da 7ª série, a melhor parte das palestras são as fotos dos animais da nossa região, feitas por meio de armadilhas fotográficas, que são instaladas próximas à BR-392. “Eu já conhecia o lagarto, o cachorro e o gato-do-mato, mas não sabia que aqui perto também ‘moravam’ o tatu e o mão-pelada, que eu nem conhecia”, finaliza ele.

Os desenhos e o diálogo

Depois das palestras, Cauê conversa sobre os temas abordados, sobre as dúvidas dos estudantes e propõe que eles façam desenhos que representem os temas apresentados. Segundo o coordenador do Programa de Educação Ambiental, através deles é possível sentir que existe uma abertura por parte das crianças para as questões ambientais, principalmente relacionadas com plantas e animais. “O fato de a maioria dos desenhos expressar os temas que foram abordados durante a atividade mostra que eles saem dos encontros com alguma compreensão mais profunda sobre o assunto”, diz ele.

Segundo Cauê, mesmo quando se trabalha as questões ambientais com os estudantes menores, é preciso tratar o tema com uma linguagem mais adequada, mas com a mesma seriedade. “Todos os procedimentos dos quais falamos são ilustrados com fotos, então quando falamos em transplante, eles veem a imagem da máquina levando uma planta de um local onde a nova pista está sendo implantada para outro, e compreendem que, assim, aquela árvore é preservada”, explica. Para ele, o desenho também é uma forma de avaliar o quanto os estudantes foram tocados já que, através deles, é possível ver os temas que mais interessam às crianças durante as palestras e enquanto desenhavam, eles mostram como entenderam a atividade proposta.



Arquivo/STE

Estudantes prestam atenção na palestra sobre a duplicação da BR-392 e o meio ambiente



notícias curtas

Atualizando os dados

Até o início deste ano, já haviam sido realizados cerca de 600 transplantes de árvores nativas por conta das obras de duplicação da BR-392. Em fevereiro, depois que mais um trecho de 3 quilômetros foi liberado para as atividades de manejo de vegetação, mais 532 procedimentos de transplantes e propagação de cactos foram realizados.

As árvores mais transplantadas no novo trecho foram butiazeiros (198), corticeiras-do-banhado (193), figueiras e jerivás (20 cada). A maioria dos transplantes foram encaminhados para áreas adjacentes à rodovia.

Espécie de serpente é encontrada pela primeira vez na região



Na campanha de fauna do mês de março, a equipe da supervisão ambiental encontrou uma espécie de serpente que ainda não tinha sido registrada na porção sul da Planície Costeira: a *Chironius bicarinatus*, conhecida popularmente como caninana-verde ou cobra-cipó.

A espécie pode ser bastante encontrada na América do Sul, ocorrendo desde a Bahia até o Rio Grande do Sul, mas no estado, ela havia sido encontrada apenas na serra sudeste.

Aves começam a ser monitoradas na BR-392

Mais uma campanha de fauna começa a ser realizada pela equipe da gestão ambiental na BR-392. As comunidades de aves estão sendo identificadas através de visualização e audição (canto das aves), durante uma campanha piloto, a 500 metros e a 2 quilômetros da rodovia, com o objetivo de ver se as mesmas espécies são encontradas perto e longe da pista. Depois desta primeira experiência as metodologias devem ser estudadas e estabelecidas. A campanha acontecerá a cada dois meses.

Seminário interno apresenta resultados de fauna



Débora e Fábio durante as campanhas de répteis e anfíbios em áreas próximas a BR-392

Em maio, depois que a Gestão Ambiental da duplicação da BR-392 completou um ano de campanhas de monitoramento de fauna alguns dados foram apresentados ao público interno da STE. Nas campanhas com anfíbios, o consultor Fábio Dutra encontrou 19 espécies, nenhuma ameaçada de extinção. A maior ocorrência foi de *Dendropsophus sanborni*, um tipo de perereca. Nas campanhas com répteis a consultora Débora Marques encontrou 177 indivíduos de 8

famílias diferentes, mas, a quantidade de encontros varia dependendo de vários fatores, incluindo a época do ano. “As análises ainda são preliminares. Estamos realizando duas campanhas por estação para, no próximo ano, podermos analisar os dados de forma mais concreta”, diz a coordenadora setorial da STE, ecóloga Renata Freitas.

Até o momento, cinco campanhas de monitoramento já foram realizadas desde maio de 2011.

Fale conosco através da ouvidoria da BR-116/392
ouvidoria392@stesa.com.br

Telefone: 0800 0116 392

Visite nosso site: www.br116-392.com.br

Supervisão acompanha enlevamento de taludes

Nas obras de duplicação da BR-392, os taludes do aterro que serve de base para a nova pista vêm sendo revegetados. Este procedimento, de plantio de gramíneas nativas no local tem o objetivo de estabilizar e proteger o talude para que, no caso de vento ou chuva, a areia não escorra para fora da faixa de domínio.



Para a especialista em gerenciamento da STE, Sharon Paiva, o clima da nossa região, principalmente nessa época, é bem propício à erosão devido às chuvas. “A supervisão ambiental fiscaliza se a cobertura de vegetação está sendo feita de forma adequada e depois, avalia a sua funcionalidade”, explica ela.

Alguns problemas de carregamento de material já foram detectados e resolvidos. “Esses problemas são comuns devido ao tipo de solo utilizado para os aterros, por isso a supervisão atua diariamente em campo supervisionando todas as atividades da fase construtiva da obra”, diz Sharon.